

A ESTRATÉGIA Ø + V3PS COMO RECURSO PARA INDETERMINAR O SUJEITO

UMA ANÁLISE NO PORTUGUÊS POPULAR DE SALVADOR

Gracielle de Barros Jesus
(UFBA – Doutora)

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA
<p>Gracielle de Barros Jesus é Doutoranda e Mestre em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia e é formada em Letras Vernáculas pela mesma universidade. Atualmente, realiza estudos acerca do funcionamento do Parâmetro do Sujeito Nulo em uma variedade africana do português - o português dos Tongas, de São Tomé e Príncipe, com vistas a identificar a influência do contato massivo entre línguas tipologicamente diferentes para a formação de novas variedades linguísticas. Contato: gracielledebarros@gmail.com</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>Esse artigo apresenta os resultados obtidos no estudo das estratégias pronominais para expressar a indeterminação do sujeito no português popular da Bahia, realizado por Jesus (2017) em sua dissertação de Mestrado. Comentamos, aqui, os resultados obtidos a partir da análise da estratégia Ø + verbo na terceira pessoa do singular (Ø + V3PS), que surgem a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e da hipótese da Transmissão Linguística Irregular (doravante TLI) (BAXTER, 1995; LUCCHESI & BAXTER, 2009). Para proceder a essa análise, foram consideradas algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas, sendo que as variáveis consideradas como estatisticamente relevantes para a análise dessa estratégia indeterminadora foram Localidade, Faixa etária, Referência ao falante e Estado fora da comunidade. O <i>corpus</i> dessa análise foi extraído de entrevistas realizadas em quatro bairros da cidade de Salvador: Cajazeiras, Liberdade, Itapuã e Subúrbio, e uma cidade da região metropolitana – Lauro de Freitas.</p>	<p>This article presents the results obtained in the study of pronominal strategies to express the subject's indeterminacy in popular Bahian Portuguese, carried out by Jesus (2017) in his Master's dissertation. We comment here on the results obtained from the analysis of the strategy Ø + verb in the third person singular (Ø + V3PS), which arise from the theoretical and methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 1972) and the hypothesis of Linguistic Transmission Irregular (hereinafter TLI) (BAXTER, 1995; LUCCHESI & BAXTER, 2009). To carry out this analysis, some linguistic and extralinguistic variables were considered, and the variables considered as statistically relevant for the analysis of this indeterminate strategy were Location, Age, Reference to the speaker and State outside the community. The <i>corpus</i> of this analysis was extracted from interviews carried out in four neighborhoods in the city of Salvador: Cajazeiras, Liberdade, Itapuã and Subúrbio, and a city in the metropolitan region – Lauro de Freitas.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Indeterminação do sujeito; Transmissão Linguística Irregular; Português popular.	Indeterminate subject; Irregular Language Transmission; Vernacular Portuguese.

INTRODUÇÃO

A Gramática Tradicional reconhece como legítimas duas estratégias indeterminadoras do sujeito na língua portuguesa: uma em que se coloca o verbo na terceira pessoa do plural sem pronome expresso, como em (01), e outra em que se coloca o verbo na terceira pessoa do singular com a partícula *se*, como em (02):

- (01) *Queimaram* muitos pneus naquele dia.
- (02) *Fala-se* muito sobre política na universidade.

Entretanto, muitos estudos acerca deste tema na língua falada e escrita (SETTI, 1998; GODOY, 1999; DUARTE, 1995, 2008, 2015; ASSUNÇÃO, 2012, entre outros) mostram que a língua portuguesa apresenta muitas outras estratégias de indeterminação, que incluem o uso da terceira pessoa do singular sem o pronome *se*:

- (03) Ø Disse que aqui é um bom lugar para viver.

A estratégia exemplificada acima é foco do presente estudo, realizado no âmbito da Sociolinguística Variacionista com um *corpus* de 48 entrevistas recolhidas em quatro bairros da cidade de Salvador: Liberdade, Subúrbio, Itapuã e Cajazeiras. O foco da análise é o português popular da Bahia (doravante PPB), a variante utilizada por pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade que, conforme a perspectiva de Lucchesi (2001), poderia manifestar vestígios do contato entre línguas durante a formação do Português Brasileiro.

1 A TRANSMISSÃO LINGUÍSTICA IRREGULAR E A POLARIDADE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

As peculiaridades sócio-históricas dos processos de aquisição da língua por parte das populações africanas e mestiças são o que nos permite afirmar que o Português Brasileiro se formou através de um processo de Transmissão Linguística Irregular (LUCCHESI, 2003), doravante TLI. A variante da língua que se formou, com as suas alterações e simplificações morfológicas, se mantém até os dias de hoje, na fala das camadas economicamente desfavorecidas.

De acordo com os preceitos da TLI, um falante adulto que adquire uma língua nas circunstâncias semelhantes às observadas na formação do Português Brasileiro – de forma emergencial, sem o intermédio homogeneizador da escola e, conseqüentemente, com

dados instáveis relativos à estrutura da língua-alvo – fornece para os seus filhos um modelo de segunda língua que manifesta uma forte ausência/variação de estruturas gramaticais, e, nesse caso, apenas os elementos mais frequentes e salientes, básicos para a realização da comunicação, são adquiridos (LUCCHESI, 2003). Esses descendentes aprendem e nativizam essa língua com todas essas características de aquisição e repetem para os seus sucessores o mesmo processo. No caso do Português Brasileiro, observa-se que a língua nativizada não passou pelas reestruturações gramaticais mais radicais, características das línguas crioulas, e sim pela não-incorporação de algumas estruturas gramaticais, o que vai ao encontro da hipótese de que o português brasileiro emergiu de um processo de TLI não-radical (LUCCHESI, 2009).

É importante se considerar, também, os fatores sócio-históricos que fizeram com que, no Brasil, não se consolidasse uma língua crioula estável. Os itens a seguir são apontados como fatores extralinguísticos que fundamentam a hipótese de que o Português Brasileiro emergiu não de um processo radical de Transmissão Linguística Irregular, que teria resultado em um produto mais típico de crioulação, mas de um processo de Transmissão Linguística Irregular de tipo leve (BAXTER, LUCCHESI, 2009):

- a) a proporção entre a população de origem africana e branca, que permitia um nível de acesso maior à língua-alvo do que o observado nas situações típicas de contato em que surgem línguas crioulas como resultado, considerando que o nível de crioulação é inversamente proporcional ao acesso dos falantes à língua-alvo;
- b) a ausência de vida social e familiar entre as populações de escravos, indispensável para a emergência da língua, provocada pelas condições sub-humanas de exploração, pela alta taxa de mortalidade e pelos sucessivos deslocamentos, o que impedia ou dificultava muito a nativização de uma possível língua crioula;
- c) o uso das línguas francas africanas como instrumento de interação dos escravos segregados e foragidos: em vez de se comunicar através de uma possível língua crioula incipiente, os africanos escravizados privilegiavam o uso de línguas francas baseadas suas línguas nativas;
- d) o incentivo à proficiência do português;
- e) a maior integração social dos escravos urbanos, domésticos e das zonas mineradoras;
- f) a miscigenação racial.

No caso da indeterminação do sujeito, a hipótese é a de que a aquisição do Português em um contexto de contato massivo entre línguas seria responsável pelo atual panorama do fenômeno. Nesse sentido, existe um quadro de ampla variação entre os recursos de indeterminação, bem como uma variante que pode ter sido resultado da não aquisição do mecanismo gramatical de indeterminação com o pronome *se*: a terceira pessoa do singular sem referência anterior.

2 SALVADOR COMO FOCO DA ANÁLISE

A cidade de Salvador, uma das cidades mais importantes tanto da colônia quanto do Brasil independente, é, hoje, a terceira cidade mais populosa do Brasil. A transferência da capital para o Rio de Janeiro, o fim da comercialização de escravos ocasionada pelo encerramento da empresa escravocrata, a perda da hegemonia de produção e exportação de café, juntando-se ao fato de que boa parte da população soteropolitana era formada por ex-escravos com pouco ou nenhum poder de consumo, fez com que Salvador passasse, no início do século XX, por uma considerável estagnação econômica. Essa situação só foi revertida em meados do século XX, com a industrialização, o início das atividades da Petrobrás, a inauguração do Centro Industrial de Aratu e do Banco Nacional de Habitação, que atraiu consideráveis fluxos migratórios para a capital, sendo que, em 1970, 70% da população soteropolitana era de origem migrante (SANTOS, 2008).

Como a língua está diretamente atrelada às transformações pelas quais as sociedades passam, os movimentos descritos acima tiveram importantes implicações sociolinguísticas. Temos, aí, dois movimentos populacionais distintos: Salvador passa de centro cujas atividades econômicas principais eram pautadas nas atividades portuárias e na exportação a cidade industrializada, tendo sua periferia majoritariamente ocupada por falantes advindos das áreas rurais do estado. Ao mesmo tempo, como é característico dos grandes centros urbanos do país, passa a ser, também, difusor dos padrões linguísticos dos grandes centros (SANTOS, 2008).

É exatamente com vistas a investigar os padrões dessa fala popular urbana e buscando possíveis efeitos dos processos pretéritos de contato entre línguas que se justifica a necessidade de eleger Salvador como *corpus* de observação. Para tanto, era preciso eleger bairros da cidade que fossem representativos dessa diversidade, tanto no que diz respeito à localização geográfica quanto em relação à demografia e às datas de consolidação desses bairros, tarefa que foi realizada pela equipe do projeto Vertentes.

3 METODOLOGIA

O corpus analisado foi constituído no âmbito do Projeto Vertentes do Português Popular da Bahia (doravante Projeto Vertentes), vinculado ao departamento de Letras Vernáculas da UFBA (www.vertentes.ufba.br). O referido projeto busca os fundamentos empíricos para a formação da variante popular do português falado na Bahia e é composto por três acervos de fala: o português rural de comunidades afro-brasileiras isoladas, o português popular do interior do Estado da Bahia e o português popular da cidade de Salvador. É este último *corpus* que fornece os dados analisados aqui, que provêm de

entrevistas sociolinguísticas realizadas nos bairros de Liberdade, Cajazeiras, Itapuã e Plataforma. A amostra é composta por 48 informantes, 12 por bairro, estratificados de acordo com variáveis sociais específicas, que são: faixa etária (faixa I – 25 a 35 anos, faixa II – 45 a 55 anos e faixa III – mais de 65 anos), sexo, escolaridade (analfabeto ou semi-analfabeto) e estada fora da comunidade. Todos os informantes nasceram na localidade e ocupam a base da pirâmide social, com pouca ou nenhuma escolarização. As entrevistas têm duração média de 50 minutos e seguem a orientação laboviana, em que se busca o vernáculo do informante através de uma interação que se assemelhe a uma conversa informal com o mínimo de interferência do entrevistador. Essa atitude visa a mitigar o que, na sociolinguística variacionista, é chamado de paradoxo do observador. Os temas das conversas sempre estiveram voltados para questões relacionadas às comunidades, como história, costumes e questões políticas.

4 A VARIÁVEL DEPENDENTE E AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES SELECIONADAS

A variável dependente do nosso estudo, a estratégia $\emptyset + V3PS$, é uma estratégia que, na maioria dos estudos variacionistas que focam o português popular brasileiro, apresenta maiores frequências, embora também seja utilizada por falantes com maior escolaridade. Lucchesi (2015) considera essa estratégia como diretamente relacionada ao processo de contato entre línguas na formação do PB, sendo, pois, fruto da perda do pronome indeterminador *se*, uma perda morfológica típica das línguas formadas em situações de contato:

Essa construção é bastante significativa, se pensarmos em termos de um possível efeito do contato entre línguas na formação do português brasileiro, em função de um nítido paralelo que pode ser traçado com pelo menos uma língua crioula de base lexical portuguesa, que também emprega essa estratégia de indeterminação do sujeito, divergindo do que ocorre no português de Portugal, que, em princípio, não aceitaria como gramatical tal construção. Dessa forma, essa construção pode ser vista como resultante de um processo histórico de simplificação morfológica, no qual se eliminou o emprego do pronome *se* como índice de indeterminação do sujeito, de modo que o sujeito nulo sem referência anterior, por si só, já seria suficiente para expressar o sujeito de referência genérica. (p. 286)

Desse modo, devido à sua possível correlação com a erosão gramatical que caracteriza as línguas formadas através de contato massivo, a forma $\emptyset + V3PS$ é o foco desse trabalho. Abaixo, listamos alguns exemplos da ocorrência dessa estratégia no nosso corpus.

(04) *Diz que num pode passar por ali.*

- (05) Quando *morre fica* tudo lá.
(06) Num *sabe* se vai dar certo.

Dentre as variáveis linguísticas analisadas, foi selecionada como estatisticamente relevante apenas a variável Referência ao falante. Das variáveis sociais, foram selecionadas as variáveis Faixa etária, Estada fora da comunidade e Localidade.

5 ANÁLISE DOS DADOS

No *corpus*, foram identificadas 316 ocorrências da estratégia $\emptyset + V3PS$. As seguintes variáveis foram selecionadas como estatisticamente relevantes, em ordem de relevância:

Quadro 1: Variáveis selecionadas - $\emptyset + V3PS$

1º Localidade

2º Faixa etária

3º Referência ao falante

4º Estada fora da comunidade

A primeira variável selecionada foi Localidade.

A variável Localidade permite avaliar as peculiaridades de cada espaço geográfico, considerando a diversidade cultural dos falantes, a história da formação daquela comunidade, as relações linguísticas e das interferências das outras línguas que se fizeram presente nesse espaço geográfico ao longo do tempo. Essas informações são importantes para confrontar as diferentes variedades usadas em espaços distintos, e, ao serem confrontadas, podem conduzir aos estudos dialetais a uma possível resposta sobre os fenômenos que permeiam a variação linguística espacial (CARDOSO, 2010, p. 15). Na Tabela 1, apresentam-se os resultados encontrados para a variável Localidade:

Tabela 1: Condicionamento da variável Localidade sobre a escolha da estratégia $\emptyset + V3PS$

Localidade	Número de ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
Liberdade	138/509	27,1%	0.741
Cajazeiras	77/495	15,6%	0.404
Itapuã	52/627	8,3%	0.421



Subúrbio	49/514	9,5%	0.430
Total	316/2145	14,7%	--

Nível de significância: .001

Fonte: Elaborada pela autora

Dentre as quatro localidades analisadas, a que mais favorece o uso da estratégia Ø + V3PS é o bairro da Liberdade, com um peso relativo de 0.741. As outras três localidades apresentam resultados próximos, desfavorecendo a estratégia em questão: Subúrbio aparece em segundo lugar, com peso relativo de 0.430, seguida por Itapuã e Cajazeiras, com pesos relativos de 0.421 e 0.404, respectivamente. Esses números indicam o bairro da Liberdade como o que apresenta as características mais diferentes em relação aos outros bairros, que, por sua vez, apresenta comportamento sociolinguístico semelhante.

Os resultados da próxima variável selecionada é a Faixa etária.

A variável *Faixa etária* é controlada nesse estudo com vistas a incluir no escopo da análise uma amostra de indivíduos que representem satisfatoriamente a diversidade etária da comunidade de fala em questão. Fez-se uma análise em tempo aparente, considerando três faixas etárias, com base na hipótese de que gerações diferentes refletem estágios diferentes da língua, prevendo a tendência de que os falantes mais jovens introduzam a variante inovadora, enquanto as faixas etárias mais avançadas tendam a utilizar as variantes mais conservadoras.

Os resultados obtidos para essa variável estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 2: A estratégia Ø + V3PS segundo a variável Faixa etária

Faixa etária	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
Faixa 1	89/515	17,3%	0.581
Faixa 2	75/849	8,8%	0.399
Faixa 3	152/781	19,5%	0.557
Total	316/2145	14,7%	--

Nível de significância: .001

Fonte: Elaborada pela autora

Como se vê na Tabela 2, as únicas faixas etárias que favorecem o uso da estratégia indeterminadora $\emptyset + V3PS$ são as faixas I e III, com pesos relativos de 0.581 e 0.557, respectivamente. A faixa etária intermediária desfavorece medianamente o uso dessa estratégia, com peso relativo de 0.399. Esse comportamento das faixas etárias mostra que, em Salvador, não há movimento de mudança em direção à implementação da forma $\emptyset + V3PS$, muito menos há sinais de que ela esteja caindo em desuso, uma vez que há equilíbrio entre as faixas etárias I e III.

A terceira variável selecionada foi Referência ao falante

Por meio da variável *Referência ao falante* examinamos se o falante se inclui ou não no contexto determinado pela forma de sujeito utilizada. Visamos observar se há variantes que tendem a ser favorecidas quando o falante se inclui na referência do sujeito indeterminado, acreditando que essas são as estratégias com referência mais abrangente. Consideramos, aqui, duas possibilidades:

1) O falante se inclui no contexto de fala:

(07) Fica toda machucada, e uma rôpa fica... se estraga, você ficá torceno, torceno, você fica polino a rôpa toda. Aí *você* esfrega ela, eu que... eu lavo pelo de... pelo a... pelo direito e pelo avesso que suja mais pelo avesso que *você* transpira muito aqui embáxo mesmo e aqui fica o sujo. Então *você* esfrega.

2) O falante não se inclui no contexto de fala:

(08) Sábado, sábado aqui, à noite, sábado e domingo, quando vocês vim uma vez assim de sábado pa tirá suas dúvida, que vocês venha com seus namorado ou seus, seus marido, chegue ali no largo. Eles, *eles* ficam bebeno, aí, *ligam* o som do carro, *abre* a mala do som do carro. Esse, esse que tava aqui comigo aqui é uma vítima disso aí.

Tabela 3: O condicionamento da Referência ao falante sobre a variante $\emptyset + V3PS$

Referência ao falante	Número de ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
Inclui o falante	160/1338	12%	0.457
Não inclui o falante	156/807	19,5%	0.570



Total	316/2145	14,7%	--
-------	----------	-------	----

Nível de significância: .001

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com os dados da tabela 3, podemos afirmar que os contextos nos quais o falante se inclui desfavorecem o uso da estratégia $\emptyset + V3PS$, com peso relativo de 0.457. Já os contextos em que o falante não se inclui favorecem o uso da estratégia $\emptyset + V3PS$, com peso relativo de 0.570. Esses resultados estão de acordo com os encontrados por Lucchesi (2015) para essa mesma variável, o que, de acordo com o autor, comprova a preferência de uso dessa variável em contextos mais específicos de indeterminação.

A última variável selecionada para a estratégia $\emptyset + V3PS$ foi Estada fora da comunidade.

Com a variável Estada fora da comunidade, intenta-se verificar a influência de outras comunidades de fala para a variedade de língua que está sendo analisada e se há diferença entre as variantes utilizadas por falantes que nunca permaneceram mais que seis meses fora da comunidade, em contraposição aos falantes que já moraram em outras comunidades por mais de seis meses.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 4: Condicionamento da Estada fora da comunidade sobre a estratégia $\emptyset + V3PS$

Estada fora da comunidade	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
Sim	93/479	19,4%	0.668
Não	223/1666	13,4%	0.450
Total	316/2145	14,7%	--

Nível de significância: .001

Fonte: Elaborada pela autora

Os informantes que nunca saíram da comunidade desfavorecem o uso da variante em questão, o que é indicado pelo peso relativo de 0.450. Há um favorecimento do uso por aqueles que já saíram da comunidade por mais de seis meses, com peso relativo de 0.668.

Esse resultado é oposto ao que ocorre na análise do português afrobrasileiro, o que se explica através das diferenças das dinâmicas sociais das localidades. Enquanto, no português afrobrasileiro, os informantes que nunca saíram da comunidade tendem a usar a variante mais arcaizante com mais frequência, no caso de Salvador, aqueles que já saíram a utilizam mais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisamos a variável $\emptyset + VPS$ como representante da indeterminação do sujeito, acreditando que a presença dessa variável no português urbano da cidade de Salvador se deve às circunstâncias socio-históricas do contato entre línguas para a formação do português brasileiro. Consideramos, então, que tais condições fizeram com que se pudesse observar, hoje, dois grandes padrões linguísticos no português brasileiro: a norma popular, oriunda da fala das camadas sociais menos favorecidas, e a fala culta, que derivou da fala das camadas mais favorecidas socialmente, cujos padrões de fala sempre estiveram voltados para os padrões portugueses.

O fato de a estratégia $\emptyset + VPS$ ter sido encontrada em uma frequência relevante nos dados observados, aliado à alta produtividade dessa variante, estão consoantes com a hipótese aqui posta, de que a variante $\emptyset + V$ 3ª pessoa seja a mais provável em uma língua formada através de um processo de TLI. Entretanto, para que essa hipótese seja totalmente confirmada, é necessário que se encontre maior correlação entre o comportamento da variável dependente e as características sociais dos informantes.

Esperamos que esse estudo contribua para a compreensão da realidade sociolinguística do estado da Bahia e da cidade de Salvador, e que ele possa motivar outras análises sobre o tema em outros centros urbanos, abarcando, também, a dinâmica de funcionamento do fenômeno em outras normas linguísticas, tais como a norma culta.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, J. S. **A indeterminação do sujeito na variedade linguística de Feira de Santana: um estudo variacionista.** Feira de Santana: UEFS (Dissertação de Mestrado), 2012.

BAXTER, A. N. Transmissão geracional irregular na história do português brasileiro: divergências nas vertentes afro-brasileiras. **Revista Internacional de Língua Portuguesa** v.14, p.72-90, 1995.

BAXTER, A. N.; LUCCHESI, D. A transmissão linguística irregular. In. **O português afro-brasileiro.** Salvador: EDUFBA, p 101-124, 2009.

BAXTER, A. N.; LUCCHESI, D. História do contato entre línguas no Brasil. **O português afro-brasileiro.** Salvador, EDUFBA, p. 41-73, 2009.

CARDOSO, S. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

DUARTE, M. E. L. **A perda do princípio “Evite Pronome” no PB**. Tese de Doutorado – UNICAMP, Campinas, 1995.

DUARTE, M. E. L. O sujeito de referência indeterminada em sentenças infinitivas. **Revista do GEL**, São José do Rio Preto, v. 5, n. 1, p. 9-30, 2008.

DUARTE, M. E. L. Sujeitos de referência definida e arbitrária: aspectos conservadores e inovadores na escrita padrão. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 89-115, 2015.

GODOY, M. A. M. **A indeterminação do sujeito no interior paranaense: uma abordagem sociolinguística**. 128p. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), Universidade Federal do Paraná, Paraná, 1999.

LABOV, W. **Sociolinguistics patterns**. Oxford: Basil Blackwell, 1972.

LUCCHESI, D. A simplificação morfológica na expressão do sujeito indeterminado no português afro-brasileiro. **Revista Linguística**, v. 10, n. 1, p. 277-298, 2015.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan N.; RIBEIRO, Ilza. **O português afro-brasileiro**. Edufba, 2009.

LUCCHESI, D. O conceito de transmissão linguística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, C. (Org.). **Português brasileiro – contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro. p. 272-283, 2003.

SANTOS, J. R. **A cidade poli(multi)nucleada: A reestruturação do espaço urbano de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SETTI, A. C. R. **A indeterminação do sujeito nas três capitais do Sul do Brasil**. 116 f. Dissertação (Mestrado)-Curso de Pós-graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

Título em inglês:

THE Ø + V3PS STRATEGY AS A RESOURCE TO RENDER THE
SUBJECT INDETERMINATE: AN ANALYSIS OF THE
VERNACULAR PORTUGUESE OF SALVADOR